

Barroco: o individualismo extraído dos solos mineiros e transformado em obra de arte¹

Josiane Maria Luiza ELIAS²
Ricardo Matos de Araújo RIOS³

Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, MG

RESUMO

O presente trabalho debruça-se na análise comparativa dos materiais utilizados em sete obras do Barroco Mineiro para compreender sua aceitação popular com base nas características sociais e de matérias-primas. Para tal, o trabalho está alicerçado nas ideias de Gombrich (2012), Passeti (2008) e Panofsky (1990). Espera-se que esse trabalho possa contribuir com as discussões da preservação das artes do Barroco Mineiro.

PALAVRAS-CHAVE: arte; Barroco; Brasil; matéria prima; obras

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo debater a utilização, por parte do movimento Barroco, de matérias primas extraídas do interior de Minas Gerais como elemento essencial na composição de suas principais obras. O Barroco surgiu no século XVII na Itália onde se tornou referência artística e literária. No continente Europeu, o movimento era símbolo de extravagância e riqueza. Nas obras europeias que marcam o período dessa época, há em sua composição, a presença de matérias primas sofisticadas requintadas como o mármore e madeiras nobres, reforçando o poder do absolutismo e da inquisição católica. No Brasil, o Barroco é trazido por meio de colonizadores portugueses no século XVIII onde se instala em regiões litorâneas como Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. Um exemplo são ornamentações que se encontram na igreja de Conceição da Praia, na cidade de Salvador (Bahia) e são peças esculpidas em mármore, importadas de Portugal.

Nas mãos dos artistas locais, destacando Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho (1738-1814), e Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), os materiais que eram extraídos dos solos mineiros tomaram o lugar do requinte e da

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e moda, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAC, email: josianeluiza16@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação Social pela UFJF. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAC, email: ricardorios@unipac.br / ricmrios@gmail.com ; Twitter: @ProfessorRios

sofisticação europeia, dando às peças o caráter de brasilidade. Os artistas em questão, dentre outros cujas criações pertenceram ao movimento, trabalhavam com os recursos que estavam disponíveis na região. O mármore europeu, por exemplo, nas terras mineiras era substituído pelo esteatito, popularmente conhecido como “pedra talco” ou “pedra-sabão”, e ressaltamos também a grande utilização da madeira como a base das esculturas barrocas.

A chegada desse movimento artístico ao interior de Minas Gerais, dá a ele uma nova característica, uma nova identidade, isso ocorre dado a impossibilidade de transportar a matéria prima usada nas obras italianas levando em conta que Minas Gerais não é uma região litorânea. Devido a esse empecilho, os artistas locais continuaram com o movimento à sua própria maneira, usando materiais encontrados na região e que pudessem substituir os materiais usados anteriormente.

Essa nova identidade do Barroco em solos mineiros, deu início a uma nova era da arte no Brasil, e deu reconhecimento a grandes nomes da arte no país. A mistura da falta de recurso, criatividade e a grande influência da Igreja Católica nas decisões sociais da época, criaria um marco na história da arte brasileira.

2. ARCABOUÇO TEÓRICO

Passetti (2008) observa que Claude Lévi-Strauss identificou expressões artísticas que iam contra a ideia de arte em sociedades modernas, o que mais tarde foi citado pelo filósofo francês como individualismo. Essa ideia individualista defendia o conceito de reconstruir relações com o coletivo através da própria arte, fator esse que se pode perceber a partir do momento que o Barroco Mineiro agregava às obras de arte valores regionais, a fé dos moradores locais e o crescimento das vilas mineiras. Lévi-Strauss relaciona a arte e a convivência em sociedade como dependentes.

Gombrich (2012), por sua vez, abre uma discussão do que é considerado belo no mundo artístico, em um dos pontos levantados pelo mesmo, ele diz que a sociedade tende a achar belo as obras de arte que são próximas da sua realidade. Isso diz muito sobre a aceitação que o Barroco teve em cidades pequenas e com grande parte da população Católica, já que houve a junção do tema religioso, onde as pessoas depositavam suas confianças e entregavam suas vidas, com elementos colhidos de suas terras, materiais que os locais viam frequentemente.

Para melhor compreensão do valor do Barroco, utilizaremos as ideias de Panofsky sobre análises de obras de arte. Segundo ele (1990), a análise de uma obra é feita em três fases. A primeira fase é a visão superficial que temos da obra, é a primeira impressão, a primeira opinião que temos em relação àquela peça; a segunda fase diz respeito a iconografia, ao que aquela imagem representa por meio da imagem, mas sem se aprofundar nos conceitos; a terceira e última fase já diz respeito ao que aquela obra representa e qual é o seu significado no meio em que está inserida, suas circunstâncias culturais e sociais.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será a análise comparativa dos materiais utilizados em sete obras do Barroco Mineiro e sua maior incidência no território brasileiro para compreender como essas características podem ter alcançado o público local. Em seguida, será discutida com base nas ideias de Panofsky (1990) o valor agregado do Barroco à comunidade mineira.

5. ANÁLISE

Quando falamos sobre o Barroco Mineiro, falamos a respeito da utilização de técnicas de escultura e pinturas que não eram feitas no movimento até então. A falta de recursos encontrada pelos artistas, criou a necessidade de utilizar os materiais encontrados nas terras mineiras, fazendo com que assim as peças criassem um caráter e uma forma única, distinguindo-se do que foi visto no Barroco europeu. É válido ressaltar a aplicação em massa da pedra-sabão e do cedro em emblemáticas esculturas que atualmente são encontradas em museus e igrejas de Minas Gerais, e algumas outras que foram emprestadas a museus do estado de São Paulo.

Com isso em mente, foram levantados os materiais usados nas construções em sete obras do Barroco Mineiro e sua maior incidência no território brasileiro para compreender como essas características podem ter alcançado o público local. São elas: Os Doze Profetas (Congonhas); Ornamentos da Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto); Sant' Ana Mestre (Sabará); Imagem de São Francisco de Paula (Mariana); Imagem de São Joaquim (Mariana); Chafariz do alto da cruz de Vila Rica (Ouro Preto); Ornamentos da Igreja de São Francisco de Assis (São João del-Rei).

TABELA 01: matérias primas usadas em obras barrocas e sua principal fonte no Brasil

NOME DA OBRA	PRINCIPAIS MATERIAIS USADOS	REGIÃO DE MAIOR INCIDÊNCIA EM SOLOS BRASILEIROS
Os Doze Profetas (Congonhas)	Esteatito “Pedra Sabão”	Minas Gerais
Ornamentos da Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto)	Esteatito “Pedra Sabão”	Minas Gerais
Sant’ Ana Mestra (Sabará)	Cedro / Ouro	Mata Atlântica / Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso
Imagem de São Francisco de Paula (Mariana)	Cedro	Mata Atlântica
Imagem de São Joaquim (Mariana)	Cedro	Mata Atlântica
Chafariz do alto da cruz de Vila Rica (Ouro Preto)	Esteatito “Pedra Sabão”	Minas Gerais
Ornamentos da Igreja de São Francisco de Assis (São João del-Rei)	Cedro	Mata Atlântica

Fonte: da autora

Após a análise da tabela, é possível perceber que o individualismo surge quando nas obras de arte são usados materiais encontrados na própria terra. Isso dá às peças um caráter único, já que em outros estados brasileiros os materiais usados no barroco eram importados da Europa. No que se diz respeito ao Barroco Mineiro, baseando-se na análise proposta por Panofsky (1990), percebe-se que o valor foi agregado a ele quando foram utilizados os materiais colhidos na própria terra e a caracterização de um corpo local nas imagens sacras, o que não é percebido em uma visão meramente superficial da obra.

6. CONCLUSÃO

O conceito de individualismo está relacionado a criação de uma nova identidade artística criada no período barroco em Minas Gerais, e que durante sua ascensão estabeleceu a ideia de regionalidade e envolvimento da comunidade das minas na

questão da fé, valores esses até hoje encontrados no estado somados ao sentimento de orgulho pela história, tradicionalismo, e o dever de conservação das obras de arte desse período.

Com o passar do tempo, algumas obras de arte desse período foram cedidas à museus de outros estados dificultando uma análise mais minuciosa de todas as peças, sendo possível realizar uma melhor observação de ornamentos de igrejas já que são imóveis e passam apenas pelo processo de restauração e preservação, que mantêm sua base principal.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2012.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PASSETTI, Dorothea. **Lévi-Strauss, antropologia e arte: minúsculo – incomensurável**. São Paulo: EDUSP, 2008.